

com outros de natureza semelhante, estabeleceu-se uma distincção nitida entre "blastomycoses" e granulomas coccidioides. A classificação é baseada sobretudo no modo de reproducção do parasito nos tecidos; os "blastomycetos" dividem-se sempre por gemmação e nunca por esporulação, ao passo que o coccidioides sempre o faz por esporulação e não por gemmação. A comparação da morphologia e modo de reproducção destes parasitos nos tecidos faz admittir que os germens que determinaram os dois casos estudados de blastomycose na America do Norte são differentes dos observados nos doze cassos estudados e occorridos em São Paulo. Dois, entre os 12, mostraram aspecto differente e merecem um estudo especial.

#### Epidermophyton Rubrum

Em um total de 180 casos de dermatomycoses (de 1925-1926), Martins de Castro<sup>5</sup> tivera oportunidade de isolar 6 vezes o *Epidermophyton rubrum*, Castellani. Todos esses casos são de doentes que adquiriram a molestia no Estado de São Paulo, o que mostra não ser elle raro. A preferencia do *Epidermophyton rubrum* pelas regiões da pelle onde ha dobras é notavel, mas não exclusiva. Uma só vez observou-se a infestação da unha pelo parasito, havendo tambem parasitismo cutaneo. Jamais verificou-se infestação dos pellos pelo *Epidermophyton rubrum*, nem as lesões humanas, nem as lesões experimentaes do cobayo. O parasita nas escamas das lesões humanas ou experimentaes mostra-se de tamanho muito reduzido. O traço mais caracteristico das culturas do *Epidermophyton rubrum* em meios açucarados é a intensa côr vermelha purpura. Os caracteres mycológicos principaes deste *epidermophyton* em culturas em gotta pendiente são os thyrsos esporiferos, os cachos e os chlamydosporos em forma de fuso. As lesões produzidas no homem pelo mesmo são de caracter chronico e podem ser extensamente invasoras do tegumento. As suas morphologia é topographia são das mais variadas. Notam-se de preferencia lesões do typo "Eczema marginatum," Hebra, e lesões finamente circinadas e arciformes. A cura das lesões cutaneas produzidas é das mais facéis.

---

*Transmissão da peste.*—Não se sabe porquê, só em 1899 começou a peste a diffundir-se em todo o mundo, até tornar-se a doença universal que hoje é. No Occidente não encontra as mesmas facilidades de propagação que no Oriente, talvez porque aqui ha menos ratos, ou porque o rato está mais afastado do homem. O modo exacto por que a pulga transmite a infecção não está ainda bem averiguado. Ao que parece os appendices buccaes não permanecem infectados. É sabido que os bacillos da peste podem viver e multiplicar-se no tubo digestivo, e sahir vivos e virulentos nas dejeções da pulga. Comprehende-se facilmente que essas dejeções podem ser friccionadas sobre a solução de continuidade produzida pela picada da pulga, quando o individuo coça o lugar em que foi picado. Mas algumas especies de pulga podem transmittir a peste no acto da sucção, regorgitando na ferida sangue que se contaminou na passagem para o estomago do insecto. Algumas vezes os germens desenvolvem-se tão abundantemente no esophago e proventriculo da pulga, que tapam o tubo digestivo na entrada do estomago. Nessas condições quando a pulga suga, distende o esophago obstruido e logo que cessa a aspiração, uma parte do sangue é compellida a voltar para a ferida. Estas pulgas são particularmente perigosas, em vista dos repetidos esforços que fazem para alimentar-se.—EMYGDIO MATTOS: *Arch. Hyg.* 1:125, 1927.

<sup>5</sup> Martins de Castro, A.: An. Fac. Med. S. Paulo 2: 441, 1927. (Veja-se tambem o BOLETIM de julho, Secção Hespanhola.)